

BOLSONARO X GLOBO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO ENVOLVENDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O JORNAL NACIONAL

ALVES, Amanda Corrêa¹
PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO: Este trabalho busca demonstrar os atritos entre o 38º presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, e a imprensa brasileira, e de que forma isso influencia a sociedade, criando uma ruptura na comunidade. Para justificar, realizo uma reconstrução histórica do início do impulsionamento à campanha do presidente até sua eleição, refletindo nos dias atuais. O foco é, por meio de recortes dos temas mais repercutidos nos últimos anos, executar uma análise de conteúdo, explorando as opiniões da emissora Rede Globo, por intermédio do Jornal Nacional, como porta-voz da imprensa neste íterim, e contrapor quanto às concepções de Bolsonaro sobre as pautas analisadas ao longo desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Jair Bolsonaro, governo, Rede Globo, Jornal Nacional.

1 INTRODUÇÃO

No presente estudo, a fim de analisar os conflitos entre o presidente Jair Bolsonaro e a mídia brasileira, serão realizados recortes para viabilizar esta pesquisa. Inicialmente, é necessária uma recapitulação histórica: de que forma a Lava Jato impulsionou o alavancamento da eleição do presidente e quais os fatores responsáveis por isso, tais como o impeachment da ex-presidente Dilma, a formação de contrapúblicos digitais e a Guerra Cultural.

Além desses aspectos, serão sintetizadas a formação da Nova Direita no Brasil; as ideologias de Olavo de Carvalho, reconhecido como um intelectual dentro do Governo Bolsonaro; o antipetismo; e como essas divergências causam um cenário de ruptura na sociedade, que resultam em extrema insegurança dos cidadãos.

Para entender de que forma ocorrem esses confrontos, o recorte aderido para explicitar os interesses da mídia foi por meio do Jornal Nacional, da emissora Rede

¹ Acadêmica do 8º período de Jornalismo. E-mail: amandas-2@hotmail.com

² Graduado em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp – Campus de Assis), especialista em Ensino de Geografia pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), Mestre e Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: gspgustavo.historia@hotmail.com

Globo, um expoente da televisão brasileira. Ao interpretar as falas retiradas do jornal, será possível entender as propensões da mídia e suas opiniões quanto ao governo atual.

Isso posto, será realizada uma análise de conteúdo que busca compreender os atritos entre o atual governo e a mídia. A análise será pautada em temas como o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco; o pedido de demissão do ex-ministro da Justiça, Sergio Moro; os inquéritos executados no Supremo Tribunal Federal e a hipótese de fechamento deste; a predileção da Globo pelo ministro da Economia, Paulo Guedes; e a pandemia do Coronavírus, que atingiu de forma pontual o governo em 2020.

2 ‘BRASIL POLARIZADO’: LAVA JATO, NOVA DIREITA, GUERRA CULTURAL E REDE GLOBO

2.1 LAVA JATO E A POLARIZAÇÃO POLÍTICA DO PAÍS

A Operação Lava Jato teve início em 2014 e, ordenada pela Justiça Federal de Curitiba, mobiliza profissionais em investigações de desvio e lavagem de dinheiro e corrupção. Foi a responsável por grandes marcos na história do Brasil, tais como a prisão do ex-diretor da Petrobras, a prisão de quatro diretores de grandes empreiteiras, as investigações do triplex do ex-presidente Lula entre diversos outros.

Desde o princípio, a Lava Jato foi bastante imponente – com o início das investigações na Petrobras, todo o país enxergava a operação com bons olhos. Afinal, era o Legislativo na luta contra a corrupção, o mal que assola o Brasil. Contudo, Souza (2019) caracteriza a Lava Jato como um artefato de distração para que a elite social pudesse legitimar suas atividades.

Essas ideias do Estado e da política corrupta servem para que se repassem, a baixo custo, empresas estatais e nossas riquezas do subsolo para nacionais e estrangeiros que se apropriam privadamente da riqueza que deveria ser de todos. Essa é a corrupção real. Uma corrupção legitimada e tornada invisível por uma leitura distorcida e superficial de como a sociedade e seus mecanismos de poder funcionam (SOUZA, 2019, p. 12).

Dessa forma, a Operação Lava Jato trabalha coercitivamente na sociedade massiva por meio do patrimonialismo, definido por Silveira (2006) como uma forma de

exercício de dominação da autoridade, que está legitimada pela “roupagem da tradição, cujas características principais repousam no poder individual do governante que, amparado por seu aparato administrativo recrutado com base em critérios unicamente pessoais, exerce o poder político sob um determinado território” (SILVEIRA, 2006, p. 4).

Isso posto, Souza (2019) propõe que, na verdade, o Estado é privatizado em todo lugar, e a noção de patrimonialismo apenas esconde mais esse fato fundamental, possibilitando uma dupla invisibilização “dos interesses privados que realmente dominam o Estado e do rebaixamento geral dos brasileiros, que passam a tratar não apenas os estrangeiros, mas os interesses estrangeiros, como superiores e produto de uma moralidade superior” (SOUZA, 2019, p. 150).

E, para o autor, todas essas constatações são reflexos da sociedade colonizada por Portugal. A luta das classes por privilégios e distinções logrou construir alianças e preconceitos que esclarecem, melhor que qualquer outra coisa, o padrão histórico que se repete nas lutas políticas do Brasil moderno (SOUZA, 2019, p. 9).

A experiência da escravidão, e não a suposta e abstrata continuidade com Portugal – onde não existia a escravidão – e seu “patrimonialismo” como a semente de toda a sociabilidade brasileira. Muitos falaram de escravidão como se fosse um mero nome, sem eficácia social e sem consequências duradouras, inclusive Sérgio Buarque e seus seguidores. Compreender a escravidão como conceito é muito diferente. É perceber como ela cria uma singularidade excludente e perversa. Uma sociabilidade que tendeu a se perpetuar no tempo precisamente porque nunca foi efetivamente compreendida nem criticada (SOUZA, 2019, p. 9).

Para Souza (2019), o presente não se explica sem o passado, e apenas a interpretação que reconstrói a gênese efetiva da realidade vivida pode, de fato, ter poder de convencimento, e isso é o que traz à sociedade civil o sentimento de patrimonialismo ao acompanhar as ações da Operação Lava Jato. E esse foi o pontapé inicial para a candidatura do presidente Jair Bolsonaro. Ao apoiar a operação que rechaçava constantemente atitudes e atores políticos do PT (Partido dos Trabalhadores), tornou-se do mesmo time que a operação. O lado dos “super-heróis” lutando contra a corrupção.

Entretanto, após seis anos desde o início da operação, os resultados não são exatamente os esperados. Braga, Contrera e Cassotta (2018, p. 194) afirmam que “os dados mostraram que as denúncias não redundaram em renúncias pelos parlamentares acusados e não influenciaram na composição dos cargos dentro do Legislativo.

2.2 BOLSONARO: A ASCENSÃO DA NOVA DIREITA NO BRASIL

A nova direita é uma tendência mundial, de costumes conservadores, que se pauta no populismo, conservadorismo, nacionalismo e outros ideais que não têm um viés político associado ao pluralismo de ideias (EL PAÍS, 2019)³. A ascensão dessa ideologia é definida por Rocha (2018) como uma amálgama ultraliberal conservadora, ou seja, a fusão de princípios distintos em função de um objetivo comum.

De forma sucinta, a nova direita se constitui com a queda do PT (Partido dos Trabalhadores) e do Lulismo⁴. Quando o Brasil se depara com situações como a do Mensalão, escândalos dentro do governo e a movimentação do Impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, é em que se constrói o alicerce desse contrapúblico, que inicia na era digital (ROCHA, 2018).

Nessa época, a internet funcionou como um refúgio para antipetistas, direitistas, ou simplesmente para quem não se sentisse representado pela bonança lulista. Sentindo-se acuadas em públicos dominantes, tais pessoas descobriram nos meios digitais a possibilidade de encontrar outros com quem pudessem trocar ideias e se solidarizar por meio da interação em fóruns, blogs, sites e comunidades digitais. Nesse sentido, foi especialmente importante o surgimento da rede social Orkut, fundada em 2004, a qual acabou por se tornar o espaço principal de formação dos contrapúblicos digitais que dariam origem à nova direita brasileira (ROCHA, 2018, p. 120).

O contrapúblico digital se forma ao encontrarem um denominador comum entre eles, que é não se encaixarem nos padrões predefinidos. E através da internet foi como puderam unir as forças para atingirem seus objetivos dessa ideologia neoliberalista⁵. Essa articulação por redes sociais permitia o contato entre pessoas de diferentes locais do país, além do acesso a materiais em outros idiomas, que auxiliavam na construção ideológica da nova direita (ROCHA, 2018).

Dadas as causas que levam à construção dessa nova vertente, o que os ultraliberalistas da nova direita acreditavam é que a principal disfunção do governo seria a corrupção, que a forma de cessar seria com as políticas autoritárias de Estado mínimo e, assim, acabar com a hegemonia esquerdista.

³ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/22/opinion/1553264899_947348.html>. Acesso em: 19 ago. 2020.

⁴ Fenômeno político de esquerda exercido em torno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

⁵ Doutrina socioeconômica que retoma ideais do liberalismo clássico, com intervenção mínima do Estado.

Anderson (2019) constrói um ensaio do Brasil de Bolsonaro, que, marcado pelos conceitos da Nova Direita, é definido como, “na opinião de seu indicado para o Ministério da Justiça, Sérgio Moro — que está longe de ser um magistrado qualquer: é saudado mundo afora como epítome de integridade e independência —, Jair Bolsonaro é um ‘moderado’” (ANDERSON, 2019, p. 1).

A Nova Direita é transvestida na flexibilidade, já que, ao trabalhar com diferentes juízos de valores, reflete uma imagem de equilíbrio. A sensatez se forja ao justificar as ações do presidente em atos de consagração, o que alavancou a eleição do parlamentar e o progresso dessa nova vertente.

2.3 BOLSONARO E A GUERRA CULTURAL: A ESTRATÉGIA DE OLAVO DE CARVALHO

A criação dos contrapúblicos, citada no tópico anterior, contextualiza-os, já que são os mesmos públicos que atuam dentro da chamada Guerra Cultural⁶. Ou seja, estes, que auxiliaram na eleição do atual presidente, também são o público que fomenta os atritos em torno – indecentemente falando – da briga entre direita e esquerda.

Silva (2017) analisa a ascensão do conservadorismo nesse contexto contemporâneo, em que define:

O certo é que agentes de direita são onipresentes, mas nem sempre se assumem enquanto tal. Olavo de Carvalho, considerado um intelectual desse público, que encontra identidade de classe sem ter a condição de classe, é considerado o “parteiro da direita”, e mesmo ele se nega enquanto alguém de direita. A matéria da BBC é enfática: “Olavo de Carvalho, o ‘parteiro’ da nova direita que diz ter dado à luz flores e lacraias” (SILVA, 2017, p. 173).

Olavo de Carvalho é um grande nome dentro do Governo Bolsonaro, é um jornalista e professor brasileiro. Considerado um polemista e um dos poucos representantes do pensamento conservador no Brasil⁷. Desde o início desse governo,

⁶ Designação dos conflitos de uma sociedade profundamente cindida: democrática e segregada, inventiva e conservadora, disruptiva e tradicional. No Brasil, as guerras culturais tiveram seus contornos mais bem delineados com a popularização da internet e das redes sociais. Dado disponível em: <<http://www.iea.usp.br/eventos/guerras-culturais>> Acesso em: 8 set. 2020

⁷ Disponível em: <https://www.ebiografia.com/olavo_de_carvalho/>. Acesso em: 15 set. 2020.

Olavo é uma figura icônica, que têm aconselhado o presidente em diversas decisões, tais como a escolha dos ministros de primeiro escalão⁸.

É aclamado pelo eleitorado, que, assim como o presidente, “é expoente desse nacionalismo conservador que clama a soberania para si não como um elemento agregador, mas com a autoridade vinda somente de si próprio, quase numa autocracia” (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2019, p. 139).

A nova direita, que mescla a defesa do liberalismo econômico com o conservadorismo moral, teve ascensão no governo Bolsonaro e tem Olavo de Carvalho como uma referência intelectual na temática. Olavo é incisivo em suas ideologias, como o conservadorismo e o antipetismo, além de fomentar os discursos de ódio. Também demonstra uma superioridade intelectual em seus escritos, em que defende que somente os mais instruídos teriam capacidade de serem referência na sociedade.

Ninguém, hoje em dia, pode se dizer um cidadão livre e responsável, apto a votar e a discutir como gente grande, se não está informado das técnicas de manipulação da linguagem e da consciência, que certas forças políticas usam para ludibriá-lo, numa agressão mortal à democracia e à liberdade (CARVALHO, 2013, p. 172).

Em estudo de Rocha (2018), a autora conclui que o uso de palavrões e de uma abordagem agressiva em Olavo de Carvalho, e refletida em Bolsonaro, pode ser explicada em:

O USO DO PALAVRÃO

Eu uso esses palavrões porque são NECESSÁRIOS.

São necessários no contexto brasileiro para demolir essa linguagem polida que é uma camisa-de-força que prende as pessoas, obrigando-as a respeitar o que não merece respeito.

Então, às vezes, quando você discorda de um sujeito, mas discorda respeitosamente, você está dando mais força pra ele do que se concordasse. Porque você está indo contra a ideia dele, mas você está reforçando a autoridade dele. A autoridade é a respeitabilidade.

O problema dessas pessoas, desses bandidos de que eu estou falando, não são as ideias. É justamente o fato de que são canalhas.

São canalhas, são bandidos, são ladrões.

V-Ã-O T-O-D-O-S T-O-M-A-R N-O C-U! (MÍDIA SEM MÁSCARA - 02 set. 2013)⁹

⁸ Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/album/1543276328_815442.html#foto_gal_1>. Acesso em: 15 set. 2020.

⁹ Publicação do dia 25 de agosto de 2015 divulgada no perfil público do Facebook de Olavo de Carvalho. Disponível em: <<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/535327239952688/>> Acesso em: 09 set. 2020.

Como na maioria dos escritos de Olavo, o autor reforça a ideia de comprovar autoridade por meio do ódio, o que é transpassado pelo mentor ao atual presidente da república. Esse julgamento de valor é defendido por ele quando confirma: “É exatamente por isso que toda ideologia nacionalista, entre nós, tem sido simplesmente reativa e oportunista, já que não pode se fundar em valores espirituais inexistentes” (CARVALHO, 2013, p. 60).

Esse apoio é marcado pelo antipetismo declarado por Olavo, em que ele afirma contradições desde o período do Governo Lula. Em 2005, deixava escrita sua oposição ao partido, dizendo que “o PT transformou o roubo em sistema, o sistema em militância, a militância em substitutivo das leis e instituições, rebaixadas à condição de entraves temporários à construção da grande utopia” (CARVALHO, 2013, p. 463).

Dessa forma, nota-se que há uma ruptura na sociedade brasileira, em que os cidadãos sentem-se desamparados em meio ao caos, principalmente com a pandemia¹⁰ que se instalou. Levitsky e Ziblatt (2018, p. 63) explicam que “a ascensão inicial de um demagogo ao poder tende a polarizar a sociedade, criando uma atmosfera de pânico, hostilidade e desconfiança mútua”.

Esse ambiente ultrajante faz com que, dia após dia, novas incertezas e seguranças estejam presentes, já que a prevalência de ideologias como as citadas traz um sentimento de insegurança. Fenômeno que pode ser notado no cotidiano, como em jornais de televisão e rádio.

2.4. A REDE GLOBO E A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

A Rede Globo é uma rede de televisão comercial aberta, inaugurada em 1965¹¹ e, atualmente, a maior rede de televisão do Brasil. Poucos anos depois, em 1969, pela primeira vez, vai ao ar o programa Jornal Nacional, que foi o precursor do modelo de telejornais no país.

O contexto é formado pela emissora, que, de diversas formas, clarifica suas ideologias desde o início, tendo sido marcado por momentos como a Ditadura Militar, a

¹⁰ A pandemia causada pela COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, que assolou o mundo em 2020.

¹¹ Disponível em: <<https://robertomarinho.globo.com/hgg/>>. Acesso em 18 set. 2020.

Lava Jato e o impeachment da ex-presidente Dilma. Os princípios tendenciosos ao neoliberalismo são alguns, como o apoio à abertura comercial, privatização de estatais, reformas e outros, elucidado por Souza (2019):

O início do império da Globo foi construído à sombra da Ditadura Militar. Começando a operar em rede no país como um todo, ela passa a servir como porta-voz dos interesses do governo militar. (...) O Jornal Nacional, cuidadosamente monitorado, assume a forma “nacional”, como o nome já diz, e alcança toda a população cumprindo um mote caro aos militares no poder (SOUZA, 2019, p. 237).

O cenário político contemporâneo tem, intrinsecamente, a imprensa em seu entorno, e a Rede Globo é uma das principais. Dessa forma, percebe-se a arguição da emissora, em base ao público, ao demonstrar suas concepções e, de certa forma, conduzir o pensamento do espectador. Apesar de a transmissora, evidentemente, manifestar a reprovação ao presidente, ela foi uma das principais atuantes na eleição do mesmo, Souza (2018) descreve:

O conluio entre Rede Globo, à frente da mídia venal, e a Operação Lava Jato conseguiu solapar as bases normativas da vida democrática, banalizando vazamentos ilegais e agredindo criminosamente a presunção de inocência. Quando se ataca o núcleo normativo da democracia e do direito, o que resta é a violência aberta. O êxito deste ataque pode ser medido na atual preferência de muitos, na massa da classe média e nas classes populares, pelo candidato fascista e antidemocrático (SOUZA, 2018, p. 138).

Alves (2019, p. 255) explica que “a mídia hegemônica brasileira tende a defender os interesses da elite”, e isso justifica a estima da Rede Globo por alguns nomes do Governo Bolsonaro, tal como o Ministro da Economia, Paulo Guedes. Essa união entre a emissora e o ministro se resume em estratégias a fim de beneficiar interesses comuns. “Essa conjuntura (...) colabora com a mídia para criar a ideia de que a corrupção está aparelhada somente no Estado e entre os políticos, fazendo parecer que os grandes empresários fossem isentos de culpa” (ALVES, 2019, p. 256).

Dessa forma, é necessário entender os interesses econômicos da mídia e os motivos pelos quais isso gera atrito com o presidente Jair Bolsonaro para que se possam assimilar as singularidades desse conflito entre dois atores relevantes dentro da formação de pensamento da sociedade civil.

2.5. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A partir das temáticas definidas, será realizada uma análise acerca da postura do presidente Jair Bolsonaro quanto à mídia. Explorar esses atritos é uma forma de analisar a influência de valores e linguagem na expressão de ideias de Bolsonaro. Para tanto, as metodologias da análise de conteúdo vêm para auxiliar na construção de tal análise:

Na sua evolução, a análise de conteúdo tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade. Entretanto, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar (MORAES, p. 2, 2011).

Segundo Roque (2011), toda leitura vem acompanhada de uma interpretação pessoal, e a análise de conteúdo é a percepção do pesquisador sobre aqueles dados. Para Bardin (1977), o objetivo da análise de conteúdo se concentra em dois focos principais: a ultrapassagem da incerteza – o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, pode tal visão muito pessoal ser partilhada por outros?; e o enriquecimento da leitura – se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência? (BARDIN, 1977).

Para isso, será utilizada a classificação de Laswell (*apud* MORAES, 2011), que caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1) Quem fala? 2) Para dizer o quê? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?

Bardin (1977) ressalta a importância da iniciativa na análise de conteúdo. Segundo a autora:

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares (BARDIN, 1977, p. 42).

A análise seria orientada com base nas pesquisas posteriores, contudo, o enfoque será em entender de que forma as mensagens são ditas, com qual intenção e finalidade. O conteúdo sobre as falas do presidente será analisado com base nas reportagens do

Jornal Nacional da Rede Globo. O objetivo é entender a relação conflituosa entre a emissora e o atual presidente.

3 BOLSONARO X GLOBO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO ENVOLVENDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O JORNAL NACIONAL

3.1. JORNAL NACIONAL: AS CRÍTICAS A BOLSONARO

Para esta análise, discutiremos temáticas presentes desde 2017, que envolvem os casos do assassinato da vereadora Marielle Franco; o pedido de demissão do, até então, ministro da Justiça, Sérgio Moro; o programa popular desenvolvido e anunciado pela equipe da presidência, Renda Brasil; posicionamentos e decisões tomadas por Paulo Guedes, ministro da Economia, entre outros assuntos, a fim de comparar os atritos entre o presidente Jair Bolsonaro e o Jornal Nacional. Para tanto, identificamos, neste trabalho, alguns recortes sobre a visão da Rede Globo enquanto equipe jornalística, no que diz respeito a esses assuntos.

No caso Marielle Franco, vemos, por meio do Jornal Nacional, a solicitude no caso e a busca por informações. O jornal se preocupa em cobrar que sejam tomadas medidas efetivas na investigação e ocupa seu espaço enquanto veículo de comunicação entre a sociedade e as autoridades. Também, cumpre seu papel de investigar e trazer para a mídia novas possíveis provas, sempre se posicionando a favor da rápida solução e merecida justiça ao assassinato da vereadora.

Ao longo de toda esta quinta-feira, 15 de março, os brasileiros foram tomados por um sentimento de indignação de tal ordem, que no fim do dia milhares de pessoas estavam nas ruas para deixar muito claro: os cidadãos de bem deste país exigem a investigação rápida e a punição exemplar dos assassinos da vereadora do PSOL, Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro Gomes, que dirigia o carro que ela estava ontem a noite no centro do Rio de Janeiro (JORNAL NACIONAL, 15 mar. 2018)¹².

Durante as investigações, o nome do presidente Bolsonaro foi citado e gerou boatos sobre o envolvimento do mesmo no caso, após o porteiro do condomínio onde se

¹² Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6582905/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

encontrava um dos suspeitos no dia da execução de Marielle ter registrado como “Casa 58” o endereço ao qual ele iria, sendo esta a casa de Bolsonaro, e também que “seu Jair” é quem teria atendido ao interfone e autorizado a entrada do suspeito.

A emissora compartilhou essas informações¹³, mas o presidente não pareceu feliz e se pronunciou, criticando a Rede Globo. Essa informação foi reproduzida pelo Jornal Nacional no dia 30 de outubro de 2019, com a seguinte chamada: “(...) na mesma transmissão na internet, minutos depois, o presidente se exaltou e insultou a Globo por ter revelado a existência dos depoimentos do porteiro e do livro de ocorrências da portaria”. A emissora se esclarece, em nota que dizia:

O depoimento do porteiro, com ou sem contradição, é importante, porque diz respeito a um fato que ocorreu com um dos principais acusados no dia do crime. Além disso, a mera citação do nome do presidente levou o Supremo Tribunal Federal a analisar a situação. A Globo lamenta que o presidente revele não conhecer a missão do jornalismo de qualidade e use termos injustos para insultar aqueles que não fazem outra coisa senão informar com precisão o público brasileiro (JORNAL NACIONAL, 30 out. 2019)¹⁴.

Novamente, em 20 de novembro de 2019, a Rede Globo apresenta notícias sobre os depoimentos do porteiro para a Polícia Federal, em que ele volta atrás e diz que se equivocou ao apontar no livro de registros do condomínio a casa 58 e o nome de Jair Bolsonaro, e que, durante seu antigo depoimento para a polícia, por estar nervoso, não se retratou sobre o seu erro, mesmo tendo ciência sobre ele.

A emissora publicou que a polícia estuda se houve, por parte do porteiro, o crime de calúnia a Jair e que os órgãos responsáveis se encarregaram de tomar as medidas judiciais dali em diante¹⁵.

Quanto ao pedido de demissão por parte do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, no dia 24 de abril de 2020, o programa jornalístico noticiou com intensidade, assim como foi a imagem que o presidente e Sérgio Moro passaram durante a campanha eleitoral. O veículo apresenta, de forma incisiva, a saída do ministro da Justiça do cargo, utilizando palavras como: avassaladora, celebrizado e improvisado. Mas enfatiza o grande papel que

¹³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/29/suspeito-da-morte-de-marielle-se-reuniu-com-outro-acusado-no-condominio-de-bolsonaro-antes-do-crime-ao-entrar-alegou-que-ia-para-a-casa-do-presidente-segundo-porteiro.ghml>>. Acesso em: 06 out. 2020.

¹⁴ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8047767/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8103850/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

foi posto nas mãos de Moro pelo próprio Presidente, citando que esse era um nome que tinha carta branca contra a corrupção no país, esse que foi, sim, um dos grandes pilares da campanha de Jair Bolsonaro à presidência.

Em pronunciamento, seis horas após o anúncio do ministro, Bolsonaro negou qualquer interferência na polícia, como acusou Moro, e, novamente, o acusou de ter pedido sua nomeação ao STF para que aceitasse a saída de Valeixo, que era seu braço direito nas investigações de corrupção. Procurado pelo veículo, Moro apresentou uma sequência de provas de que isso não correspondia, o que também foi apresentado pelo Jornal Nacional, na mesma data em que o, agora, ex-ministro anunciou sua demissão¹⁶.

No início da noite, o Diário Oficial foi reeditado. Desta vez, sem a assinatura de Sérgio Moro no decreto. Mas o estrago estava feito. A demissão de Valeixo foi a gota d'água para Moro, que vinha sendo esvaziado, dentro do governo, há meses.

Ele avisou à imprensa que faria um pronunciamento às 11h, em Brasília. No horário marcado, diante dos jornalistas e de integrantes do Ministério da Justiça, o ex-juiz anunciou que deixava o governo. Mas também fazia acusações graves ao presidente Jair Bolsonaro - que reverberaram o dia todo - e que levariam o presidente também a fazer um pronunciamento menos de seis horas depois (JORNAL NACIONAL, 24 abr. 2020)¹⁷.

Tínhamos um compromisso, fui fiel a esse compromisso [...]. No futuro, eu vou começar a empacotar as minhas coisas e vou providenciar aqui o encaminhamento da minha carta de demissão. Eu, infelizmente, não tenho como persistir com o compromisso que assumi sem que eu tenha condições de trabalhar, sem que eu tenha condições de preservar a autonomia da Polícia Federal para realizar seus trabalhos. Ou sendo forçado a sinalizar uma concordância com uma interferência política na Polícia Federal cujos resultados são imprevisíveis. (SÉRGIO MORO, 24 abr. 2020)¹⁸.

Nessa sequência, outras pautas foram relevantes no cunho político da emissora quanto ao atual governo, tais como a Comissão Parlamentar de Inquérito das *fake news*, o fechamento do Supremo Tribunal Federal e os atos antidemocráticos. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, afirmou, em conjunto com a Procuradoria Geral da República, que existe uma organização criminosa responsável por incentivar atos antidemocráticos e que investigam, também, se há ou não envolvimento de parlamentares e extremistas nesses financiamentos. No dia 16 de Junho de 2020, o

¹⁶ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8508516/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

¹⁷ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8047778/>>. Acesso em: 29 set. 2020.

¹⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/sergio-moro-ministerio-da-justica-governo-bolsonaro-frases.ghml>>. Acesso em: 06 out. 2020.

Jornal Nacional noticia que Alexandre de Moraes autorizou a quebra de sigilo de um Senador e 10 deputados bolsonaristas, suspeitos de estarem por trás dos pedidos de fechamento do STF e estruturarem atos contra a ordem pública¹⁹. Supostamente, o presidente da República estava diretamente relacionado a eles, o que é um grave atentado ao Estado Democrático de Direito.

A Globo é enfática ao associar o evento como sendo estruturado por uma organização criminosa de pessoas que orbitam a vida presidencial. O momento apresentou uma grave tensão entre Bolsonaro e a emissora em questão.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou que há indícios de formação de uma associação criminosa para financiar atos antidemocráticos. A Procuradoria-Geral da República, autora do pedido de abertura do inquérito, investiga se parlamentares estariam usando dinheiro público para divulgar essas manifestações. (...) A Procuradoria-Geral da República diz que essa associação tem quatro núcleos: organizadores e movimentos; influenciadores digitais e *hashtags*; monetização; e conexão com parlamentares (JORNAL NACIONAL, 26 jun. 2020)²⁰.

Uma das temáticas mais relevantes nesse contexto foi a pandemia do novo Coronavírus, que atingiu o Brasil no início de 2020 e que marcou midiaticamente grandes conflitos entre a imprensa e o presidente. Em reportagem no dia 8 de agosto, quando o Brasil atingiu a marca de 100 mil mortos pela Covid-19, durante o Jornal Nacional, foi evidenciada a negligência do presidente quanto à pandemia.

Todo cidadão brasileiro tem o direito à saúde. E todos os governantes brasileiros têm a obrigação de proporcionar aos cidadãos esse direito. As ações dos governantes precisam ter como objetivo diminuir o risco de a população ficar doente.

E não somos nós que estamos dizendo isso. É a Constituição brasileira — que todas as autoridades juraram respeitar. Está registrado no artigo 196. (...) Mas o Brasil está há 12 semanas sem um ministro da Saúde titular. São 85 dias, desde 15 de maio. Dois médicos de formação deixaram o cargo de ministro da Saúde porque pretendiam seguir as orientações da ciência. E o presidente Bolsonaro não concordou com essa postura deles.

Primeiro, o presidente menosprezou a Covid. Chamou de gripezinha. Depois, quando um repórter pediu que ele falasse sobre o número alto de mortes, Bolsonaro disse que não era coveiro. Disse duas vezes: “Não sou coveiro”.

Quando os óbitos chegaram a cinco mil, a resposta dele a um repórter foi um: “E daí?”.

Agora, o presidente repete que a pandemia é uma chuva, e que todos vão se molhar. Ou que a morte é o destino de todos nós, e que temos de enfrentar a

¹⁹ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8631015/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

²⁰ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/22/moraes-afirma-que-ha-indicios-de-associacao-criminosa-para-financiar-atos-antidemocraticos.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2020.

doença. Como se fosse uma questão de coragem. Como se nada pudesse ter sido feito. (...)

Nós reconhecemos a dor de todos os que perderam alguém querido nessa pandemia. Nós respeitamos essa dor. E manifestamos a nossa solidariedade irrestrita com cada um (JORNAL NACIONAL, 8 ago. 2020)²¹.

William Bonner, vocacionado à ideia dos donos da emissora, coloca Bolsonaro como um sujeito totalmente despreparado para lidar com os assuntos da pandemia. No entanto, o recado vai além: acusa Bolsonaro de não respeitar a Constituição Federal, de não exercer o Poder Executivo, uma vez que ele não havia nomeado ministro da Saúde, bem como de naturalizar as mortes ocorridas. Ademais, o Jornal Nacional se coloca solidário às famílias das vítimas, atitude que o presidente pouco teve ao longo do triste cenário em que vivemos. Dito de outro modo, o Jornal Nacional se coloca como a antítese de Bolsonaro.

No entanto, a relação entre a Globo e o governo Bolsonaro não é marcada somente por atritos. Paulo Guedes é uma figura apreciada pelo Jornal Nacional. Ele possui uma agenda neoliberal que a emissora considera ideal para o Brasil. Bolsonaro alavancou, nos últimos tempos, a sua popularidade por conta do auxílio emergencial. Por isso, o presidente da República queria estruturar o Renda Brasil, visando a substituir o Bolsa Família, querendo extirpar a imagem petista atrelada aos programas sociais. O problema está em arrumar dinheiro diante do caos econômico vivido pelo Brasil.

No dia 26 de agosto de 2020, a equipe do Jornal Nacional noticiou, também, que Bolsonaro estaria discordando de sua equipe econômica. Guedes queria retirar benefícios sociais dos aposentados e pensionistas, impedindo o reajuste durante dois anos. Diante da péssima repercussão na sociedade civil e no mercado, Bolsonaro anunciou que não manteria o programa e que estaria enterrado.

O Jornal Nacional vocalizou a opinião de Paulo Guedes:

‘É assim mesmo. Ele é o presidente e é quem decide’, disse o ministro, afirmando que caberá à equipe dele apresentar ‘o cardápio’ de programas que podem ser unificados ao atual Bolsa Família (JORNAL NACIONAL, 26 ago. 2020)²².

²¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/08/08/cem-mil-vidas-perdidas-na-pandemia-todo-cidadao-brasileiro-tem-direito-a-saude.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2020.

²² Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/cristiana-lobo/post/2020/08/26/ele-e-o-presidente-e-e-quem-decide-diz-guedes-sobre-critica-de-bolsonaro-ao-renda-brasil.ghtml>>. Acesso em: 06 out. 2020.

Também externou a visão de Bolsonaro sobre o novo programa, que não saiu do papel:

Eu já disse há poucas semanas que jamais vou tirar dos pobres para dar aos paupérrimos. Quem porventura vier propor uma medida como essa, eu só posso dar um cartão vermelho para essa pessoa. E última coisa, para encerrar: até 2022, no meu governo, está proibido falar a palavra Renda Brasil (JAIR BOLSONARO EM JORNAL NACIONAL, 15 set. 2020).

O Jornal Nacional isenta Paulo Guedes de culpa. A narrativa da emissora está em colocar que Bolsonaro deseja ampliar os gastos do Estado, abrindo mão de suas promessas de campanha. A Globo alinha-se à agenda neoliberal de Guedes e, às vezes, passa a sensação de que Bolsonaro é um entrave para as reformas liberais. A ênfase dada aos atritos do ministro e do presidente visa a mostrar ao telespectador que Bolsonaro não deseja seguir uma agenda de austeridade fiscal.

O Jornal Nacional reforça o expurgo do funcionário de Paulo Guedes, que amarrou o Renda Brasil através da retirada de benefícios sociais:

A essa altura, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, nem apareceu na entrevista que estava na agenda dele. Só o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, falou sobre os dados de inflação e PIB. Ele criticou a divulgação de medidas ainda em estudo no governo²³. (JORNAL NACIONAL, 15 set. 2020).

A ausência de Waldery Rodrigues na reunião agendada insinua a ideia de que Bolsonaro não suporta ser contrariado. Juntaram-se a ele outros membros da equipe econômica de Paulo Guedes, que vai ficando cada vez mais esvaziada. O Jornal Nacional cedeu um bom espaço para as explicações de Guedes e insinua que o ministro já percebeu os atritos da área econômica com a esfera política.

E a resposta de Guedes para isso tudo foi, claramente, coagida:

Eu estava conversando lá com o presidente quando ele começou a gravar aquilo. Quando acabou, nós continuamos conversando sobre tudo isso. Conversamos sobre esses estudos, sobre o desejo político dele, presidente eu sempre escuto. As possibilidades técnicas, que ele sempre me escuta também. Há um clima, eu repito, o presidente fala que eu não entendo de política e ele mesmo fala que não entende de economia. A gente está conversando sempre. Aí o presidente tem o direito também politicamente de dar uma resposta a altura, falando 'não é isso. Vocês estão dizendo que o Renda Brasil é tirar renda de pobre para dar a pobre?

²³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/bolsonaro-desiste-de-lancar-o-programa-renda-brasil.ghtml>>. Acesso em: 07 out. 2020.

Então acabou. Pronto. Está aí a resposta política (PAULO GUEDES EM JORNAL NACIONAL, 15 set. 2020)²⁴.

O espaço dado a Paulo Guedes ainda é importante para o Jornal Nacional, pois ele é o pilar liberal do governo – talvez, o único. Quanto mais Guedes fica fragilizado no governo, os atritos entre o presidente da República e o Jornal Nacional ficam maiores. Na condição de império da mídia, a emissora tem interesse em que a agenda econômica liberal continue. Quem sabe, seja o único integrante do governo com que a Globo tenha certa simpatia.

Nas demais esferas, nota-se um discurso crítico, ácido e incisivo do Jornal Nacional ao presidente da República. O trabalho, agora, irá problematizar a visão que Bolsonaro possui da Rede Globo, explorando assuntos que tensionam a relação entre o Poder Executivo e o quarto poder.

3.2 JAIR BOLSONARO: OS EMBATES COM A REDE GLOBO

Avançando nesta análise, a visão do presidente Jair Bolsonaro sobre as mesmas temáticas explicitadas no tópico anterior é de suma importância para definirmos isenção durante o diagnóstico. O presidente, abertamente adepto ao conservadorismo, tem opiniões bastantes peculiares sobre cada uma das citadas situações.

Desde o início das investigações sobre o caso Marielle Franco, Bolsonaro teve seu nome envolvido, dadas as declarações do porteiro, em que o suspeito de matar a vereadora iria até a casa do presidente. Em *live* em seu canal no YouTube, no dia 29 de outubro de 2019, Jair Bolsonaro se indigna com o fato de o Jornal Nacional ter exibido a matéria sobre as declarações do porteiro.

Durante a transmissão ao vivo, o presidente relata, de forma enfurecida, os últimos ocorridos relacionados ao jornal e faz duras críticas ao noticiário, no vídeo intitulado 'Mais uma matéria porca da Globo. Caso Marielle'.

E esses inquéritos, esse conduzido pela Polícia Civil do caso 'Mariela' deixa muito claro que algo errado está na condução desses processos. (...) Eu gostaria muito de conversar com esse delegado sobre esse assunto, pra começar a

²⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/bolsonaro-desiste-de-lancar-o-programa-renda-brasil.ghml>>. Acesso em: 29 set. 2020.

colocar em pratos limpos, o que está acontecendo na verdade com o meu nome. Por que querem me destruir? (...) Pelo o que tudo indica, esse processo da Marielle, no linguajar popular, 'tá bichado', não sei se seria o caso federaliza-lo, se bem que teria o problema, né, como é que pode federalizar se a Polícia Federal tem dificuldade para desvendar quem tentou matar o Jair Bolsonaro? (JAIR BOLSONARO, 29 out. 2019)²⁵.

Ao longo das falas de Bolsonaro, vê-se o egoísmo ao, primeiramente, nem sequer citar corretamente o nome da vereadora Marielle Franco; ao questionar as atividades da polícia –, mas não por uma vereadora e seu motorista terem sido mortos a tiros no Rio de Janeiro, e sim porque “querem me destruir”²⁶. O arremate final é com a indagação: “Quem tentou matar o Jair Bolsonaro?”, enfatizando com rigor que a injustiça nas investigações da morte da vereadora não é exatamente a prioridade do parlamentar.

Ademais, na mesma transmissão, nota-se a fúria do presidente quanto à emissora, dizendo que “a TV Globo não tem juízo”, que está traindo o Brasil e que “não tem mais dinheiro público para vocês (Rede Globo)”²⁷.

O pedido de demissão do ex-ministro da Justiça, Sergio Moro, também foi marcado por atritos no Governo Bolsonaro. Durante o pronunciamento, Moro acusa o presidente de fazer interferências políticas dentro da Polícia Federal. Isso desencadeou uma sequência de ‘diz que me disse’. O pronunciamento do ex-ministro foi durante a manhã, e, à tarde, o presidente também deu sua palavra sobre o ocorrido. Na declaração de Bolsonaro, ele deixou evidente o descontentamento pela atitude de Moro, dizendo egocentricamente: “Será que é interferir na Polícia Federal quase que exigir e implorar a Sergio Moro que apure quem mandou matar Jair Bolsonaro? A Polícia Federal de Sergio Moro mais se preocupou com Marielle do que com seu chefe supremo”²⁸.

Dessa forma, Bolsonaro consagrou sua opinião sobre todo o ocorrido:

Falava-se em interferência na Polícia Federal. Ora bolas! Se eu posso trocar um ministro, por que não posso, de acordo com a lei, trocar o diretor da Polícia Federal? Eu não tenho que pedir autorização pra ninguém, pra trocar o diretor ou

²⁵ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WoLHaXFRVQg&feature=emb_logo&ab_channel=JairBolsonaro>. Acesso em: 13 out. 2020.

²⁶ Fala do presidente durante transmissão ao vivo em 29 out. 2019.

²⁷ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WoLHaXFRVQg&feature=emb_logo&ab_channel=JairBolsonaro>. Acesso em: 13 out. 2020.

²⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/veja-e-leia-a-integra-do-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-a-saida-de-moro-do-governo.ghtml>>. Acesso em: 13 out. 2020.

qualquer outro, que esteja na pirâmide hierárquica do poder Executivo (JAIR BOLSONARO, 24 abr. 2020).

Todo o entorno do pronunciamento é no viés do ego do presidente, que, aparentemente, crê que não haja coisas mais relevantes do que a vida dele, por ser o presidente do Brasil.

Não tenho mágoa do senhor Sergio Moro. Hoje, pela manhã, acredito que sete ou oito deputados, ou meia dúzia, tomaram café comigo. E eles estão à vontade, se quiserem falar ou não, eu lhes disse: 'Hoje, vocês vão conhecer quem realmente não me quer na cadeira presidencial' (JAIR BOLSONARO, 24 abr. 2020).

Seguindo, uma das pautas que gerou conflitos dentro do governo foi o fato de o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, juntamente à Procuradoria-Geral da República, ter aberto investigações sobre o possível envolvimento de parlamentares e extremistas no financiamento de atos antidemocráticos para o fechamento do Congresso Nacional e do STF. Quanto a isso, o presidente deu diversas declarações em variados momentos, mas, especificamente, no dia 16 de junho, o mesmo dia em que o ministro fez sua alegação, o presidente postou em seu Twitter:

Luto para fazer a minha parte, mas não posso assistir calado enquanto direitos são violados e ideias são perseguidas. Por isso, tomarei todas as medidas legais possíveis para proteger a Constituição e a liberdade dos brasileiros (...) Só pode haver democracia onde o povo é respeitado, onde os governados escolhem quem irá governá-los e onde as liberdades fundamentais são protegidas (JAIR BOLSONARO, 16 jun. 2020)²⁹.

Via de regra, Bolsonaro lida com um entorno em si próprio, em que todas e quaisquer justificativas dão-se aos fatos que ocorreram em sua vida pessoal.

Suportamos a todos esses abusos sem desrespeitar nenhuma regra democrática, até mesmo quando um militante de esquerda, ex-membro de um partido da oposição, tentou me assassinar para impedir nossa vitória nas eleições, num atentado que foi assistido pelo mundo inteiro (JAIR BOLSONARO, 16 jun. 2020)³⁰.

²⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065859637022722>>. Acesso em: 13 out. 2020.

³⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065237965680640>>. Acesso em: 13 out. 2020.

As considerações do presidente sempre incluem não somente os ocorridos em dada situação, mas todo o entorno na temática. Em declarações, ataca o STF quanto às investigações aos atos antidemocráticos, ao inquérito das *fake news* e também à interferência política na Polícia Federal.

Até então, é nítido o descaso do presidente com tudo o que não é do próprio: ele se preocupa com a justiça brasileira, com a credibilidade da polícia, com as atividades do Supremo Tribunal Federal, se os sistemas funcionam; mas somente se for para investigarem quem lhe deu a facada³¹.

Essa visão ficou ainda mais clara em meio à pandemia do novo Coronavírus. Desde o início, o presidente se mostrou relapso quanto ao momento, agindo em total descaso com a população. Em 20 de março de 2020, o alerta do ministro da Saúde, naquele momento, Luiz Henrique Mandetta, era para a possibilidade de um ‘colapso’ no sistema de saúde, caso nada fosse feito para conter o alastramento do vírus. No mesmo quadro, o presidente, em pronunciamento, declarava: “Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar não, tá ok?”³².

Após dois meses desse fatídico ocorrido, no dia 11 de maio de 2020, o presidente considerou que salões de beleza, barbearias e academias de esporte entravam na lista de ‘serviços essenciais’, e que, por isso, deveriam funcionar normalmente. A essa altura do campeonato, o ministro da Saúde já era Nelson Teich, já que Luiz Henrique Mandetta havia sido demitido pelo presidente, em meio a uma pandemia. Teich não opinou sobre a decisão de Bolsonaro, dizendo que teria que “pensar melhor”³³.

Além do desprezo evidente perante a pandemia da Covid-19 em falas menosprezadas como a “gripezinha”, “E daí? Eu sou Messias, mas não faço milagre”³⁴, “Não sou coveiro, tá?”³⁵, pode-se notar a indiferença do presidente em ter permitido que

³¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2020.

³² Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2020.

³³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/11/coronavirus-bolsonaro-inclui-salao-barbearia-e-academia-como-atividades-essenciais.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2020

³⁴ Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/28/interna_politica,849392/e-dai-diz-bolsonaro-sobre-brasil-superar-china-em-mortes-por-covid.shtml>. Acesso em 14 out. 2020.

³⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 14 out 2020.

o país chegasse à conjuntura de ficar sem um ministro da Saúde durante quatro meses, durante uma pandemia. De janeiro a maio, o Brasil teve dois médicos como ministros, ambos foram demitidos pelo presidente, por ele discordar das medidas de enfrentamento à doença. De maio até setembro, o Brasil teve um ministro interino, o general Eduardo Pazuello, que nunca atuou na área da saúde. No dia 16 de setembro, Pazuello foi nomeado.

Ademais, o presidente zerou os impostos de importação para o medicamento cloroquina, mesmo não tendo nenhuma eficácia comprovada para o tratamento do Coronavírus. A justificativa foi que, “ainda que os testes do medicamento apresentem ineficácia no tratamento específico ao Coronavírus, ele já é comprovadamente eficaz no combate a outros tipos de doença”³⁶.

No dia 5 de junho de 2020, a crítica ao governo era pelo atraso na divulgação dos boletins diários sobre contágios e mortes em cada dia devido ao Coronavírus. Mais tarde no mesmo dia, durante a divulgação dos dados, ao ser questionado sobre a mudança de horários de divulgação, Bolsonaro disse “acabou matéria do Jornal Nacional”³⁷, posteriormente chamando a Rede Globo de “TV funerária”, concluindo que “ninguém tem que correr para atender a Globo”³⁸.

Por fim, percebe-se a defesa do presidente quanto a seus interesses. Mesmo após cancelar o programa proposto por Paulo Guedes e sua equipe econômica, o Renda Brasil, para preservar quem o apoia por parte da agenda liberal de Guedes, Bolsonaro deu uma declaração na qual afirma que “ele [Paulo Guedes] é o cara da política econômica, tá certo? E a palavra final é dele e ponto final”³⁹. Deixando nítidas suas inclinações, Bolsonaro reforçou a importância de Guedes; contudo, o ministro da Economia vem perdendo cada vez mais espaço no governo.

³⁶ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1241546357455847424>>. Acesso em: 12 out. 2020.

³⁷ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/06/acabou-materia-no-jornal-nacional-diz-bolsonaro-sobre-atraso-em-divulgacao-de-boletim-da-covid-19.shtml>>. Acesso em: 14 out. 2020.

³⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

³⁹ Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-guedes-e-o-cara-da-politica-economica-e-a-palavra-final-e-dele/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

3.3. O PRESIDENTE E A MÍDIA: POLARIZAÇÃO, ÓDIO E A GUERRA CULTURAL COTIDIANA

Além das opiniões egocêntricas de Bolsonaro quanto às temáticas apresentadas, o presidente é marcado por ter sido o maior provedor de ataques à mídia no primeiro semestre de 2020. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), foram registradas 245 ocorrências de janeiro a junho de 2020, sendo 211 categorizadas como descredibilização da imprensa, 32 ataques pessoais a jornalistas e dois ataques contra a FENAJ. São quase dez ataques ao trabalho jornalístico por semana, no primeiro semestre deste ano⁴⁰.

O presidente adota uma postura em que a imprensa é sua ‘inimiga’, construída em base a uma narrativa de ataques que descredibiliza o fazer jornalístico e a produção de matérias. Marcando a abertura do ano, no dia 6 de janeiro de 2020, após ser indagado se mantinha conversas com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), sobre as reformas econômicas que estão na agenda dos parlamentares em 2020, o presidente respondeu dizendo que “quem não lê veículos de imprensa não está informado, mas que quem lê está “desinformado”. “Vocês são uma espécie em extinção. Eu acho que vou botar os jornalistas do Brasil vinculados ao Ibama, vocês são uma raça em extinção”⁴¹.

Meses depois, no dia 3 de março de 2020, Bolsonaro convocou um humorista, caracterizado de presidente, para distribuir bananas aos jornalistas que cobrem diariamente no Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência, e que questionavam o resultado fraco sobre o Produto Interno Bruto (PIB)⁴².

No dia 29 de abril de 2020, nove dias após a declaração do presidente sobre o número de mortes pelo Coronavírus, dizendo “e daí? Não sou coveiro”, reuniu sua equipe numa tumultuada entrevista no Palácio da Alvorada, em que declarou que “não adianta a imprensa querer botar na minha conta estas questões que não cabem a mim. Não

⁴⁰ Disponível em: <<https://fenaj.org.br/presidente-bolsonaro-promove-245-ataques-contr-o-jornalismo-no-primeiro-semester/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-ataca-a-imprensa-de-novo-jornalistas-sao-raca-em-extincao/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

⁴² Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-coloca-humorista-para-distribuir-bananas-a-jornalista-veja-o-video-1.2305812>>. Acesso em: 21 out. 2020.

adianta a Folha de S. Paulo, O Globo, que fez uma manchete mentirosa, tendenciosa”, afirmando que os repórteres não teriam colocado o complemento da fala do presidente na ocasião. Quando os jornalistas perguntaram qual seria o complemento, a resposta foi:

A Globo não tem moral. Vocês não têm moral. Você é um mentiroso, a Globo é mentirosa (...) O complemento é que eu lamento. Está lá. Falei aqui. Perguntei, tinha pelo menos duas TVs ao vivo. Mesmo ao vivo... A Globo tem que se definir. Eu não vou pagar para vocês falarem a verdade nem bem de mim. Perguntem para o Doria a questão de óbitos que estão acontecendo⁴³. (JAIR BOLSONARO EM FOLHA DE PERNAMBUCO, 29 abr. 2020)

O repertório de ataques do presidente à mídia é vasto, e as hostilidades são, por vezes, de cunho abusivo⁴⁴ e preconceituoso⁴⁵. As ofensas à Rede Globo são recorrentes, como as citadas neste tópico e no anterior. Em agosto deste ano, no dia 23, um repórter do jornal “O Globo” perguntou ao presidente sobre cheques depositados pelo ex-assessor Fabrício Queiroz e sua esposa, na conta da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que resultaram no valor total de R\$ 89 mil. De início, Bolsonaro disse que não ia responder. Na sequência, o presidente disse aos jornalistas: “Eu vou encher a boca desse cara na porrada. Minha vontade é encher tua boca na porrada”⁴⁶.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os fatos aqui demonstrados, nota-se que o atrito se dá, na maioria das vezes, por parte do presidente. Bolsonaro não aceita ser confrontado, deixando bem claro que sua opinião e sua vida são superiores às de qualquer outro neste país. Por parte da Rede Globo, o presidente é absurdamente negligente e irresponsável,

⁴³ Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/politica/bolsonaro-se-defende-do-e-dai-e-volta-a-atacar-governadores/138795/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

⁴⁴ Situação em que o presidente citou pejorativamente a frase “Ela [repórter] queria um furo. Ela queria dar um furo a qualquer preço contra mim.” Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/18/interna_politica,828834/bolsonaro-sobre-reporter-da-folha-ela-queria-dar-um-furo-jornal-reage.shtml>. Acesso em: 21 out. 2020.

⁴⁵ Resposta de Bolsonaro a um repórter: “Você tem uma cara de homossexual terrível. Nem por isso eu te acuso de ser homossexual”. Disponível em: <<https://istoe.com.br/voce-tem-uma-cara-de-homossexual-terrivel-nem-por-isso-te-acuso-diz-bolsonaro-para-reporter/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

⁴⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/23/bolsonaro-ameaca-jornalista-minha-vontade-e-enchere-tua-boca-na-porrada.ghtml>>. Acesso em: 21 out. 2020.

contudo, ainda há afeições por alguns personagens dentro do governo, como o ministro Paulo Guedes.

Ao analisar pontos referentes ao caso de Marielle Franco, da demissão de Sergio Moro e da atual pandemia no país, podemos perceber a incoerência do presidente em seus discursos. Quanto à vereadora, Bolsonaro questionou quem tentou matá-lo durante as eleições. Quanto à demissão de Moro, o questionamento foi a respeito de seu próprio poder, reivindicando seu 'direito' de demitir e/ou contratar quem quiser. Quanto ao Coronavírus, o "e daí?" disse por si próprio.

Ademais, os interesses por parte do presidente e da emissora ficaram bastante claros. O presidente defende sua ideologia conservadora, defende sua família e seus interesses pessoais, além de manter a postura imponente e arrogante, como uma tentativa de impor respeito. A Rede Globo ataca constantemente o presidente, ao mesmo tempo em que defende suas concepções, tal como a agenda neoliberal do ministro do governo Bolsonaro, que tanto agrada à emissora.

Conforme as temáticas avançavam, percebia-se a necessidade de tratar alguns pontos que, infelizmente, não couberam na ocasião. Os filhos de Bolsonaro foram marcantes em alguns assuntos aqui trabalhados, como o fechamento do STF e a Comissão Parlamentar de Inquérito das *fake news*. No caso da atração da Rede Globo por Paulo Guedes, além do seguimento à agenda neoliberal, outros pontos poderiam ser ressaltados, como a abertura da emissora para o ministro e a defesa desinibida ao mesmo.

Por fim, é notória a desavença entre Bolsonaro e a mídia. Diversos casos de desrespeito e desmoralização se passaram nos últimos anos. No caso particular da Rede Globo, as principais discordâncias são referentes aos direitos humanos, às minorias e aos revisionismos históricos, como é o caso da Ditadura de 1964. No entanto, a Globo alinha-se à agenda neoliberal de Guedes; parece que a emissora considera que Bolsonaro é um obstáculo para sua implementação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lyandra da Silva. **Lava Jato: instrumento utilizado pela mídia para defender os interesses da elite**. Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU, v. 4 n. 1, 2019.

ANDERSON, Perry. **O Brasil de Bolsonaro**. Tradução Jayme da Costa Pinto. London Review of Books, v. 41, n. 3, 7 fev. 2019.

APOIADORES de Bolsonaro são alvos de operação da PF que investiga atos antidemocráticos. **Globo Play**, 16 jun. 2020. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8631015/>>. Acesso em 06 out 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France. 1977. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.

BIOGRAFIA de Olavo de Carvalho. **Ebiografia**, Última atualização: 12 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/olavo_de_carvalho/>. Acesso em 15 set. 2020.

BOLSONARO ameaça jornalista: 'Minha vontade é encher tua boca na porrada'. **G1**, 23 ago. 2020. Fantástico. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/23/bolsonaro-ameaca-jornalista-minha-vontade-e-enchere-tua-boca-na-porrada.ghtml>>. Acesso em 21 out. 2020.

BOLSONARO ataca a imprensa de novo: "Jornalistas são raça em extinção". **Carta Capital**, 6 jan. 2020. Política. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-ataca-a-imprensa-de-novo-jornalistas-sao-raca-em-extincao/>>. Acesso em 21 out. 2020.

BOLSONARO desiste de lançar o programa Renda Brasil. **G1**, 15 set. 2020. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/15/bolsonaro-desiste-de-lancar-o-programa-renda-brasil.ghtml>>. Acesso em 07 out. 2020.

BRAGA, Maria do Socorro Sousa; CONTRERA, Flávio; CASSOTA, Priscilla Leine. **O Impacto da Operação Lava Jato na Atividade do Congresso Nacional**, In: KERCHÉ, Fábio; FERES Júnior, João; et al. **Operação Lava Jato e a democracia brasileira**|Fábio Kerche; João Feres Júnior (coordenadores) – São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

CAMAROTTI, Gerson. Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que 'gripezinha' não vai derrubá-lo. **G1**, 20 mar. 2020. Blog do Camarotti. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

CASO Marielle: porteiro volta atrás e afirma que errou sobre ter falado com 'seu Jair'. **Globo Play**, 20 nov. 2019. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8103850/>>. Acesso 06 out. 2020.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Organização Felipe Moura Brasil. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Record, 2013.

_____. O uso do palavrão. **Facebook**, 25 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/535327239952688/>>. Acesso em 09 set. 2020.

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. **A Campanha Eleitoral Permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente**. Juiz de Fora, PPGCOM – UFJF, v. 13, n. 3, p. 135-151, set./dez. 2019.

COLETTA, Ricardo Della; SALDAÑA, Paulo. 'Acabou matéria no Jornal Nacional', diz Bolsonaro sobre atraso em divulgação de boletim da Covid-19. **Folha de São Paulo**, 5 jun. 2020. Coronavírus. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/acabou-materia-no-jornal-nacional-diz-bolsonaro-sobre-atraso-em-divulgacao-de-boletim-da-covid-19.shtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

CORONAVÍRUS: Bolsonaro inclui salão, barbearia e academia como 'atividades essenciais'. **G1**, 11 maio 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/11/coronavirus-bolsonaro-inclui-salao-barbearia-e-academia-como-atividades-essenciais.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

CORONAVÍRUS: Constituição diz que é dever do Estado evitar doenças — esse dever foi cumprido? **G1**, 8 ago. 2020. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/08/08/cem-mil-vidas-perdidas-na-pandemia-todo-cidadao-brasileiro-tem-direito-a-saude.ghtml>>. Acesso em 29 set. 2020.

EM transmissão nas redes sociais, presidente Jair Bolsonaro insulta a TV Globo. **Globo Play**, 30 out. 2019. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8047767/>>. Acesso em 29 set. 2020.

ESTADO, Agência. Bolsonaro: Guedes é o cara da política econômica e a palavra final é dele. **InfoMoney**, 2 out. 2020. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-guedes-e-o-cara-da-politica-economica-e-a-palavra-final-e-dele/>>. Acesso em 21 out. 2020.

ESTEFANÍA, Joaquín. Mas quem é essa nova direita que ganha espaço pelo mundo? **El País**, 23 mar. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/22/opinion/1553264899_947348.html>. Acesso em 19 ago. 2020.

EXECUÇÃO de vereadora e motorista no Rio choca e revolta o país. **Globo Play**, 15 mar. 2018. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6582905/>>. Acesso em 29 set. 2020.

FOLHAPRESS. Bolsonaro se defende do 'e daí' e volta a atacar governadores. **Folha de Pernambuco**, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/politica/bolsonaro-se-defende-do-e-dai-e-volta-a-atacar-governadores/138795/>>. Acesso em 21 out. 2020.

GARCIA, Gustavo. 'Acabou matéria do Jornal Nacional', diz Bolsonaro sobre atrasos na divulgação de mortos por coronavírus. **G1**, 5 jun. 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

GLOBO Comunicações e Participações. **Grupo Globo**, 2013. História do Grupo Globo. Disponível em: <<https://robertomarinho.globo.com/hgg/>>. Acesso em 18 set. 2020.

GOMES, Pedro Henrique. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**, 20 abr. 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

JAIR BOLSONARO. **Twitter**, 21 mar. 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1241546357455847424>>. Acesso em 12 out. 2020.

_____. **Twitter**, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065859637022722>>. Acesso em 13 out. 2020.

_____. **Twitter**, 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1273065237965680640>>. Acesso em 13 out. 2020.

JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. **G1**, 6 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>>. Acesso em 14 out. 2020.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução Renato Aguiar. Jorge Zahar Editor Ltda, Rio de Janeiro, 2018.

LÔBO, Cristiana. 'Ele é o presidente e é quem decide', diz Guedes sobre crítica de Bolsonaro ao Renda Brasil. **G1**, 26 ago. 2020. Blog da Cristiana Lôbo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/cristiana-lobo/post/2020/08/26/ele-e-o-presidente-e>>

e-quem-decide-diz-guedes-sobre-critica-de-bolsonaro-ao-renda-brasil.ghtml>. Acesso em 06 out. 2020.

MAIS uma matéria porca da Globo. Caso Marielle. **Youtube**, 29 out. 2019. Canal de Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WoLHaXFRVQg&feature=emb_logo&ab_channel=JairBolsonaro>. Acesso em 13 out. 2020.

MORAES afirma que há indícios de associação criminosa para financiar atos antidemocráticos. **G1**, 22 jun. 2020. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/22/moraes-afirma-que-ha-indicios-de-associacao-criminosa-para-financiar-atos-antidemocraticos.ghtml>>. Acesso em 29 set. 2020.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, 1999.

MOREIRA, Adriana Monserrat Cedillo Morales. **Uma abordagem discursiva das reportagens do Jornal Nacional sobre o processo de Impeachment da Dilma Rousseff**. 2016.

PRESIDENTE Bolsonaro promove 245 ataques contra o jornalismo no primeiro semestre. **Fenaj**, 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/presidente-bolsonaro-promove-245-ataques-contr-o-jornalismo-no-primeiro-semester/>>. Acesso em 21 out. 2020.

QUEM é quem no Governo Jair Bolsonaro. **El País**, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/album/1543276328_815442.html#foto_gal_1>. Acesso em 15 set. 2020.

REDAÇÃO. Bolsonaro coloca humorista para distribuir bananas a jornalista; veja o vídeo. **O Tempo**, 4 mar. 2020. Política. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-coloca-humorista-para-distribuir-bananas-a-jornalista-veja-o-video-1.2305812>>. Acesso em 21 out. 2020.

REDAÇÃO. “Você tem uma cara de homossexual terrível. Nem por isso te acuso”, diz Bolsonaro para repórter. **Istoé**, 20 dez. 2019. Brasil. Disponível em: <<https://istoe.com.br/voce-tem-uma-cara-de-homossexual-terrivel-nem-por-isso-te-acuso-diz-bolsonaro-para-reporter/>>. Acesso em 21 out. 2020.

REGINA, Claudia. **Guerras Culturais: O Que São e Como Chegaram ao Brasil?** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 21 out. 2019. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/eventos/guerras-culturais>> Acesso em 8 set. 2020.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Mises**: Uma gênese da nova direita brasileira. São Paulo, 2006-2018.

SERGIO Moro anuncia demissão do Ministério da Justiça: frases. **G1**, 24 abr. 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/sergio-moro-ministerio-da-justica-governo-bolsonaro-frases.ghtml>>. Acesso em 06 out. 2020.

SERGIO Moro pede demissão do Ministério da Justiça. **Globo Play**, 24 abr. 2020. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8508516/>>. Acesso em 06 out. 2020.

SILVEIRA, Daniel Barile. **Patrimonialismo e a Formação do Estado Brasileiro: Uma releitura do pensamento de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro e Oliveira Vianna**. 2006.

SILVA, Carla Luciana Souza. **Mídia e Ascensão Conservadora**. Argumentum, vol. 9, núm. 2, 2017.

SOARES, Ingrid. "E daí?", diz Bolsonaro sobre Brasil superar China em mortes por Covid-19. **Correio Braziliense**, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/28/interna_politica,849392/e-dai-diz-bolsonaro-sobre-brasil-superar-china-em-mortes-por-covid.shtml>. Acesso em 14 out. 2020.

_____. Bolsonaro, sobre repórter da Folha: 'Ela queria dar um furo'; jornal reage. **Correio Braziliense**, 18 fev. 2020. Política. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/18/interna_politica,828834/bolsonaro-sobre-reporter-da-folha-ela-queria-dar-um-furo-jornal-reage.shtml>. Acesso em 21 out. 2020.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

_____. **A elite do atraso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

SUSPEITO da morte de Marielle se reuniu com outro acusado no condomínio de Bolsonaro antes do crime; ao entrar, alegou que ia para a casa do presidente, segundo porteiro. **G1**, 20 out. 2019. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/29/suspeito-da-morte-de-marielle-se-reuniu-com-outro-acusado-no-condominio-de-bolsonaro-antes-do-crime-ao-entrar-alegou-que-ia-para-a-casa-do-presidente-segundo-porteiro.ghtml>>. Acesso em 06 out. 2020.

TV Globo divulga nota em resposta aos ataques de Bolsonaro. **Globo Play**, 30 out. 2019. Jornal Nacional. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8047778/>>. Acesso em 29 set. 2020.

VEJA e leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre a saída de Moro do governo. **G1**, 24 abr. 2020. Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/24/veja-e-leia-a-integra-do->

pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-a-saida-de-moro-do-governo.ghml>. Acesso em 13 out. 2020.